

A problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos numa região insular

A modificação dos padrões de consumo e o aumento da comercialização de produtos embalados traduz-se no aumento da quantidade de resíduos. Tratando-se de um país insular, a acumulação de RSU é um problema acrescido.

Gelsa Vera Cruz, Direção Geral do Ambiente, São Tomé e Príncipe, gelsacarvalho@yahoo.com.br

Luís Filipe Fernandes, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, lfilipe@ipb.pt

Maria da Conceição Martins, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, cmartins@ipb.pt

Resumo

A crescente produção de resíduos sólidos urbanos (RSU), associada a um estilo de vida cada vez mais consumista, é um dos maiores problemas das sociedades contemporâneas. Ganham, por isso, maior importância os projetos de educação ambiental e de educação para a sustentabilidade. Em São Tomé e Príncipe a modificação dos padrões de consumo e o aumento da importação e comercialização de produtos embalados, traduz-se no aumento da quantidade de resíduos não tratados. Tratando-se de um país insular, a gestão dos resíduos é um problema acrescido. As Lixeiras a céu aberto originam problemas de contaminação ambiental e de saúde pública, nomeadamente para as crianças que ali recolhem materiais e objetos que elas e as suas famílias consomem, usam ou vendem. Objetivos do estudo: a) Identificar as políticas e programas existentes com vista à eliminação das lixeiras, bem como as alternativas existentes e as motivações dos gestores políticos; b) Sensibilizar os diferentes agentes relacionados com a gestão dos RSU (catadores, funcionários da câmara, outros) para a prevenção e a redução da produção de resíduos e para o correto encaminhamento e tratamento. Metodologia: aplicou-se um questionário a 25 frequentadores da Lixeira da Penha, a maior da ilha de São Tomé e realizaram-se entrevistas com os representantes dos dois municípios responsáveis pela gestão da mesma. Os resultados mostram que os utilizadores têm perceção das consequências nefastas do manuseamento direto e do não tratamento dos RSU, mas perpetuam a sua recolha por questões económicas e por falta de aplicação de regras de gestão mais restritivas. Apesar de identificadas, as medidas de gestão que poderão vir a reduzir o impacto negativo dos RSU nesta comunidade não estão ainda implementadas.

Palavras-chave

Resíduos Sólidos Urbanos; Lixeira; Gestão sustentável de RSU; Educação Ambiental.

Gestão de RSU como fator de sustentabilidade

Em São Tomé e Príncipe, a gestão dos RSU tem constituído uma dificuldade para as Câmaras Distritais, uma vez que não possuem meios necessários para darem o tratamento adequado aos diversos tipos de resíduos, nem para o acondicionamento dos mesmos para impedir o seu manuseamento pela população desde a sua produção.

A produção exagerada de resíduos tem sido, desde sempre um dos grandes problemas para as sociedades. Esta problemática advém, não só da necessidade de prevenção e contenção de cada vez maior produção de resíduos, mas também da necessidade do destino a dar-lhes.

Durante muito tempo, parecia não haver motivo para grandes preocupações. Mas, com o passar dos anos, com a vinda das populações rurais para área urbana, e dadas as ameaças ambientais e os alertas internacionais, a situação alterou-se drasticamente. Na origem desta realidade está a modificação dos nossos padrões de vida e dos nossos destinos, como habitantes de um país insular. Pode-se dizer que a importação e a comercialização em massa facilitam em muitos aspetos as nossas condições de vida, dada a fraca aposta na agricultura e transformação de produtos locais pelos governantes e população. Assim, é posta à nossa disposição uma grande variedade de produtos embalados e importados que refletem a "sociedade de consumo" em que vivemos e que tem o lado muito negativo, porque se traduz no consumo excessivo e no aumento de resíduos não tratados.

O facto de as ilhas de São Tomé e Príncipe serem de pequenas dimensões, as dificuldades de gestão dos RSU tornam-se acrescidas por motivos, entre outros, da falta de estruturas adequadas, de quadros técnicos capacitados, do custo elevado para transportar e tratar corretamente os resíduos, associados à falta de meios para realizar campanhas de sensibilização dos cidadãos para as boas práticas nesta matéria.

Embora as decisões que têm implicações na qualidade de vida da sociedade sejam, na maioria das vezes, da responsabilidade do poder político, as questões dos resíduos são um problema de todos, pois cada cidadão deve assumir a sua quota-parte de responsabilidade para a conservação e preservação do ambiente. É neste contexto que a Educação Ambiental ganha cada vez mais importância. Fonseca (2001) chama a atenção para a necessidade da cidadania ser, e requerer, participação, afirmando que apenas fará sentido uma educação para a cidadania se existir, também, uma educação na cidadania.

Os RSU em São Tomé e Príncipe

De acordo com a legislação em vigor no país, a gestão dos resíduos sólidos urbanos é da responsabilidade das Câmaras Distritais. Contudo, essas instituições governamentais têm-se deparado com diversos constrangimentos, entre os quais a falta de meios. Na maior parte dos casos, a gestão destes resíduos abrange apenas o processo de recolha. Por ser o mais visível, acaba por ser o que é mais discutido, esquecendo-se, muitas vezes, as outras componentes, como as campanhas de sensibilização para diminuição de resíduos, a recolha seletiva para reciclagem e a deposição final dos restantes.

Apesar dos esforços feitos pelas Câmaras Distritais, esta instituição ainda é caracterizado pela inexistência de infraestruturas adequadas para a recolha, transporte e deposição, pela deficiente capacitação dos agentes que trabalham diretamente ligados ao sector, assim como a fraca consciencialização e sensibilização da população em geral.

A gestão de resíduos sólidos pode ser definida como uma matéria associada à produção, a recolha, armazenamento, ao controlo, transferência e transporte, processamento, tratamento e destino final dos resíduos sólidos, de acordo com os melhores princípios de preservação da saúde pública, economia, engenharia, conservação dos recursos, estética e outros princípios ambientais. Modernamente entende-se que a gestão dos resíduos sólidos passa por diversos pilares estruturantes que constituem uma política integrada, baseada na redução na fonte, na reutilização de resíduos, na reciclagem, na transformação dos resíduos e a deposição em aterros.

Segundo o Plano de Ação para a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos - São Tomé e Príncipe 2011-2016 (TESE & EcoGestus, 2010), as operações efetuadas nas lixeiras limitam-se praticamente ao depósito de lixos e à incineração dos mesmos a céu aberto.

Existem várias insuficiências que dificultam a gestão da lixeira, a saber:

- deficiência do sistema de fiscalização;
- deposição de lixos ao longo da via de acesso à lixeira e nas encostas;
- ausência de seleção prévia dos resíduos, incluindo perigosos, como os lixos hospitalares;
- queima indiferenciada de resíduos;
- ausência de controlo da entrada de pessoas e animais e livre circulação no local;
- contaminação do solo e das linhas de água.

Tabela 1. Principais ameaças das lixeiras nos vários Distritos (Dias, 2012).

Distrito	Tipo	Localidade	Principais ameaças
Água-Grande	Lixeira	Penha	Queima indiferenciada de resíduos; Livres-trânsito de pessoas; Proximidade de habitações e linha de água.
Cantagalo	Lixeira e locais de despejo de difícil acesso	Santana e Campo de Milho	Queima indiferenciada de resíduos; Proximidade com linha de costa Despejos diretos na orla costeira.
Lobata	Lixeira	Lagoa Azul	Queima indiferenciada de resíduos; Expansão da área inicialmente utilizada; Localização dentro da área do parque natural.
Mé-Zochi	Lixeira	Penha	Queima indiferenciada de resíduos; Livres-trânsito de pessoas; Proximidade de habitações e linha de água.

Objetivos

Com o presente estudo, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Identificar as políticas e programas existentes com vista à eliminação das lixeiras, bem como as alternativas existentes e as motivações dos gestores políticos;
- Sensibilizar os diferentes agentes relacionados com a gestão dos RSU (catadores, funcionários da câmara, outros) para a prevenção e a redução da produção de resíduos e para o correto encaminhamento e tratamento.

Metodologia

Esta investigação enquadra-se num paradigma metodológico essencialmente qualitativo. Ocorre num contexto natural, procurando compreender e interpretar as influências do contexto nos fenómenos a estudar, através do contacto direto e colaborativo com os sujeitos de estudo. Aplicou-se um questionário a 25 frequentadores da Lixeira da Penha, a maior da ilha de São Tomé.

Resultados

A lixeira é frequentada por muitas pessoas que recolhem ali materiais para reutilização, pondo em risco a sua saúde, face a possíveis contaminações por agentes infecciosos. Retiram-se da lixeira brinquedos, que são usados diretamente pelas crianças, e canecas para lavar boca, mas também recolhem alimentos e garrafas, latas e outros vasilhames, tendo em vista a utilização para vendas de azeite, vinhos, petróleo, arroz, milho, etc.

Tabela 2. Utilização dos resíduos obtidos na lixeira pela comunidade local.

Questões	Categorias de respostas							
	Deitar Lixo	%	Apanhar coisas para usar	%	Apanhar coisas para brincar	%	Apanhar coisas para usar	%
Por que razões vocês vêm à lixeira?	17	63	5	19	4	15	1	4
O que tiram dela?	Nada	%	Brinquedos	%	Objetos (Garrafas; latas; pneus; etc.)	%	Alimentos; comida para cães	%
	2	6	10	29	18	51	5	14
Quem são as pessoas que recebem as coisas da lixeira?	Pais		Senhoras que vendem azeite ou vinho		Senhoras que vendem farinha de mandioca		Comerciantes	
	6	26	9	39	3	13	2	22

Das entrevistas aos responsáveis pelo setor dos RSU das duas Câmaras Distritais que enviam resíduos para a Lixeira da Penha, foi possível saber que a deposição final dos resíduos é feita sem nenhum tipo de tratamento. A câmara disponibiliza um trator para arrumar os resíduos de modo a que os mesmos não se espalhem por toda a área da lixeira e impedindo que os resíduos caiam no riacho. Contudo, a lixeira não está vedada e a área inicial de ocupação pelos resíduos está a expandir-se para terrenos limitrofes.

Tabela 3. Utilização dos resíduos obtidos na lixeira da Penha pela comunidade local.

Questão	Resposta	CD Água-Grande	CD Mé-Zochi
A Lixeira da Penha poderá vir a ser encerrada?	Será encerrada?	Sim	Sim
	Quando?	Ainda sem data	Ainda sem data
	Será construído aterro?	Devia ser	
	Quais as melhorias do aterro?	Local controlado Centro de Tratamento	
Haverá condições para melhorar a fiscalização na Lixeira da Penha?	Há condições?	Sim	Sim
	Quantas fiscais tem?	03	
	É permanente?	Sim	
	Fiscalização é feita para todos RSU?	Sim	
	Há registos?	Atualmente não existem	
Que tipo de resíduos existem na Lixeira?	Podem ser consultadas?	Não	Não
	Há fiscalização da DGA?	Não	Não
	O que a DGA deveria fazer junto das Câmaras?	Maior controlo por parte da DGA	Desenvolver trabalhos com os técnicos da DGA
	A CDAG faz uma fiscalização conjunta com a CDAG?	Sim	Sim
Fazem campanhas de sensibilização na comunidade da Penha Com relação a RSU?	Resíduos Sólidos Urbanos?	Sim	Sim
	Equipamentos (Computadores, etc.)	Sim	Sim, mas em número reduzido
	Resíduos hospitalares?	Sim	
	Já tratados?	Não	
Há crianças a utilizar a lixeira todos os dias.	Resíduos Industriais (óleo, etc.)	Sim	
	Não – porquê?	Não, mas já existem projetos.	Falta de vontade política
Sabe que crianças a utilizar a lixeira todos os dias.	Sabe que isto acontece?	Sim	Sim
	O que pensa fazer para isso não continue acontecendo?	Melhorar a segurança da lixeira	Mudar de local
Sabe que resíduos são mais procurados pelos moradores?	Recolhem garrafas para colocar amendoim	Cobre, metais, coisas para venderem, etc.	
	Vendem produtos que recolhem como batatas, cebolas, etc.		
Até que ponto a metas traçadas no Plano de Ação para a Gestão Integrada dos RSU – São Tomé e Príncipe (2011-2016) estão a ser cumpridas?	Erradicar as lixeiras e outras deposições incorretas (matos, arribas, rios e mar) em locais não adequados para esse efeito.	a única coisa que se fez foi valorização de materiais e construção de centros para compostagem que vendem para agricultores.	Fez-se formações na área de RSU; fez-se também formação para futuros empreendedores
	Promoção de empreendedorismo privado no Sistema de Gestão Integrada de RSU		

Principais conclusões emergentes do estudo

Embora os problemas ambientais se situem à escala global, entendemos que é no âmbito nacional e local que podemos intervir de forma mais imediata e eficaz. Sendo assim, procurámos que essas ações levassem a uma consciencialização e participação de todos, promovendo uma mudança efetiva de atitudes e políticas.

Consideramos que esta ação pode ser um contributo para a Educação Ambiental, uma necessidade urgente, em particular no nosso país, onde há muito a fazer. Aliás, indo ao encontro da informação fornecida nas entrevistas aos responsáveis das Câmaras Distritais pela gestão dos RSU, verifique-se que as mesmas não têm realizado campanhas de sensibilização da população para este assunto.

A falta de formação, informação e sensibilização com que a sociedade se tem confrontado, apelam a uma atuação firme e rápida para resolver um dos principais problemas da atualidade provocados pela sociedade consumista em que vivemos. O abandono de resíduos sólidos nas lixeiras a céu aberto constitui um problema da sociedade são-tomense, agravado pela ausência de tratamento ou de escassez de áreas para o seu depósito final. Não podemos continuar a optar pela eliminação imprudente dos resíduos; devemos caminhar no sentido de repensar os nossos atos.

Referências

Dias, S. (2012). Ainda o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos 2011-2016. Têla Nón – Notícias de São Tomé e Príncipe.

Fonseca, A. (2001). Educar para a Cidadania. Porto: Porto Editora.

TESE - Associação para o Desenvolvimento e EcoGestus (2010). Plano de Ação para a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos - São Tomé e Príncipe 2011-2016 (PA- GIRSU). Volume II e III. S. Tomé: Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação & Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.



II CONGRESSO INTERNACIONAL

EDUCAÇÃO, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

09 A 12 NOVEMBRO 2016

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA